

# Desenvolvendo virtudes intelectuais na infância: cultivando coragem para o equilíbrio no uso de telas

Developing Intellectual Virtues in Childhood: Cultivating Courage for a Balanced Use of Screens

Raquel C. de Melo Minardi<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Professora Associada do Departamento de Ciência da Computação, Coordenadora do Programa Interunidades de Pós-Graduação em Bioinformática, Universidade Federal de Minas Gerais, Membro Afiliado da Academia Brasileira de Ciências (2019-2023). Pesquisadora no Laboratório Invisível – Invisible College – Primeiras sementes: cultivando virtudes intelectuais na infância, 2024 <https://homepages.dcc.ufmg.br/~raquelcm/>. <http://www.lbs.dcc.ufmg.br/>. <http://lattes.cnpq.br/9274887847308980>

## Resumo

Este artigo explora a importância de cultivar virtudes, com ênfase na coragem, como uma resposta ao uso excessivo de telas na infância. Inicialmente, definimos a coragem intelectual como a disposição para enfrentar o desconhecido, questionar crenças estabelecidas e resistir a pressões, fundamental para o desenvolvimento de um pensamento crítico robusto. Em seguida, examinamos a transformação da infância na era digital, destacando os impactos negativos do uso excessivo de telas no desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional das crianças, incluindo problemas de saúde física, dificuldades de atenção e aprendizado, e prejuízos nas habilidades sociais e emocionais. Propomos o cultivo de virtudes intelectuais, especialmente a coragem, como um caminho para ajudar as crianças a se tornarem mais críticas no uso da tecnologia. A coragem, aliada a virtudes como curiosidade e honestidade, pode promover um uso consciente e equilibrado das telas. Abordamos a antropologia da criança sob uma perspectiva teológica, enfatizando a dignidade intrínseca das crianças como portadoras

da imagem de Deus. Defendemos uma abordagem educacional holística que integre as dimensões intelectual, emocional e volitiva das crianças, fomentando relacionamentos autênticos e experiências reais. O triperspectivismo apresentado por John Frame nos auxiliará no cultivo das virtudes, aplicando três perspectivas complementares: normativa, situacional e existencial. Concluimos que o desenvolvimento de virtudes intelectuais nas crianças é um antídoto eficaz contra o uso excessivo e inadvertido de telas, promovendo um equilíbrio saudável e o desenvolvimento integral das crianças.

### **Palavras-chave**

Coragem intelectual; Virtudes intelectuais; Uso de telas; Desenvolvimento infantil; Triperspectivismo.

### **Abstract**

This article explores the importance of cultivating virtues, with an emphasis on courage, as a response to excessive screen use in childhood. Initially, we define intellectual courage as the disposition to face the unknown, question established beliefs, and resist pressures—fundamental for the development of strong critical thinking skills. We then examine the transformation of childhood in the digital age, highlighting the negative impacts of excessive screen use on children’s physical, cognitive, social, and emotional development, including physical health issues, attention and learning difficulties, and impairments in social and emotional skills. We propose cultivating intellectual virtues, especially courage, as a way to help children become more discerning in their use of technology. Courage, combined with virtues such as curiosity and honesty, can promote conscious and balanced screen use. We also discuss the anthropology of childhood from a theological perspective, emphasizing children’s intrinsic dignity as bearers of God’s image. We advocate for a holistic educational approach that integrates children’s intellectual, emotional, and volitional dimensions, fostering authentic relationships and real-life experiences. John Frame’s triperspectivalism serves as a framework for cultivating virtues, applying three complementary perspectives: normative, situational, and existential. We conclude that the development of intellectual virtues in children is an effective antidote to excessive and unintentional screen use, promoting a healthy balance and comprehensive child development.

### **Keywords**

Intellectual courage; Intellectual virtues; Screen use; Child development; Triperspectivalism

## 1. Introdução

Antes dos anos 2000, a infância era caracterizada por experiências tangíveis e atividades ao ar livre. Crianças brincavam nas ruas, interagiam diretamente com amigos e familiares, e desenvolviam habilidades cognitivas e sociais por meio de jogos físicos e leituras. A televisão, embora presente, tinha um papel limitado com horários específicos para a programação infantil. No entanto, com a chegada do novo milênio, a infância passou por uma transformação significativa impulsionada pelo avanço das tecnologias digitais. *Tablets, smartphones e videogames* tornaram-se parte integrante do cotidiano das crianças, mudando radicalmente como elas aprendem, se divertem e se comunicam. Essa mudança gerou preocupações sobre o impacto do uso excessivo de telas no desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças. Nesse cenário, a promoção das virtudes intelectuais é um antídoto essencial. Práticas que incentivem o **pensamento crítico**<sup>2</sup>, a curiosidade e o amor pelo aprendizado oferecem alternativas enriquecedoras, promovendo um desenvolvimento saudável e integral em um mundo cada vez mais digital.

Segundo Jay Wood (1998) e Jason Baehr (2011), virtudes intelectuais são disposições de caráter que englobam tanto aspectos cognitivos quanto morais, essenciais para a busca e apreciação do conhecimento. Estas virtudes incluem traços como curiosidade, honestidade, humildade, perseverança e coragem intelectual, fundamentais para a formação de indivíduos intelectualmente robustos, éticos e equilibrados.

A coragem intelectual, por exemplo, capacita os indivíduos a enfrentar riscos, desafios e desconfortos na busca pela verdade e pelo conhecimento. Implica a disposição para questionar crenças estabelecidas, explorar ideias controversas, admitir erros e desconhecimento, e resistir a pressões que possam desviar o compromisso com a investigação rigorosa. Essa virtude é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e para o progresso epistemológico da criança.

A ausência de um desenvolvimento da coragem intelectual leva a vícios como a covardia intelectual e a imprudência. A covardia intelectual se caracteriza por se esquivar de desafios ou riscos intelectuais devido ao medo de falhar, de ser criticado ou de enfrentar desconfortos, comprometendo o crescimento intelectual e a busca pela verdade. Já a imprudência ocorre quando um indivíduo assume riscos intelectuais desnecessários ou sem a devida preparação, resultando em julgamentos precipitados e conclusões infundadas.

---

<sup>2</sup> Pensamento crítico é a habilidade de fazer perguntas, analisar informações e resolver problemas de forma lógica e inteligente. O uso excessivo de telas pode prejudicar o desenvolvimento do pensamento crítico em crianças ao reduzir o tempo disponível para atividades que promovem habilidades cognitivas, como leitura, brincadeiras e interação social, além de potencialmente expô-las a conteúdos que não estimulam a análise e reflexão profunda tornando-as mais passivas.

No contexto digital, as crianças expostas indiscriminadamente à informações *online* podem desenvolver esses vícios. Por exemplo, acessar conteúdos inadequados ou enganosos, aceitar passivamente informações sem questionar sua veracidade e desenvolver crenças infundadas. A busca rápida e sem critério por respostas na internet pode fomentar uma abordagem superficial ao aprendizado, prejudicando a capacidade de avaliação crítica das fontes e promovendo a internalização de informações errôneas. Além disso, a exposição constante a recompensas rápidas pode diminuir a capacidade das crianças de lidar com frustrações e persistir em problemas complexos.

Para mitigar os vícios da imprudência e da covardia intelectual, o desenvolvimento de virtudes intelectuais é crucial. Incentivar as crianças a abordar questões de forma crítica, buscando múltiplas fontes e verificando a credibilidade das informações, bem como ensinar a reconhecer os próprios limites de conhecimento, são estratégias importantes. Promover a busca pelo aprendizado de maneira aprofundada e persistente, mesmo diante de dificuldades.

Neste artigo, discutiremos como encontrar o equilíbrio no uso de telas enquanto incentivamos o desenvolvimento de virtudes intelectuais, além de estratégias para auxiliar as crianças a navegar no mundo digital de maneira mais consciente, crítica e enriquecedora. Entendemos que esta é uma tarefa que os pais têm como primazia, com o apoio da igreja e da escola. Segundo Paul Tripp, “os filhos são herança do Senhor (Salmos 127:3) para o seu propósito. Isto significa que o plano de Deus para os pais é que sejam agentes divinos na vida daqueles que foram criados à sua imagem e confiados ao nosso cuidado” (Tripp, 2019).

## 2. O uso de telas e o desenvolvimento da criança

O avanço tecnológico trouxe transformações ao cotidiano das crianças, especialmente com a proliferação de dispositivos como *tablets*, *smartphones* e computadores. Embora esses dispositivos ofereçam oportunidades educacionais e de entretenimento, eles também impactam o desenvolvimento infantil de maneira significativa. Diversos estudos têm explorado como o tempo de tela pode afetar aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais das crianças.

O Barna Group<sup>3</sup>, uma empresa especializada em análises sobre fé, cultura e liderança, realizou uma pesquisa em 2016 que entrevistou 1.021 pais de crianças e jovens entre 4 e 17 anos nos Estados Unidos. Cerca de 44% dos pais concordam que criar filhos hoje é muito mais complicado do que quando eles eram crianças, e 65% atribuem essa dificuldade à tecnologia e às redes sociais. Um percentual menor, cerca de 15%, menciona as crescentes demandas de trabalho como um fator que compromete o tempo dedicado aos filhos (Crouch, 2021).

---

3 <https://www.barna.com/>

O uso prolongado de telas pode levar a diversos problemas físicos nas crianças. A diminuição da atividade física é um dos mais comuns, contribuindo para a obesidade infantil. Aproximadamente 31% dos pais entrevistados consideram desafiador equilibrar atividades físicas com as atividades *online* dos filhos, e 30% afirmam limitar o tempo de uso de tecnologia. Além disso, há preocupações com a postura e a saúde ocular. O tempo excessivo em frente a telas pode resultar em tensão ocular, problemas de visão e distúrbios do sono. A Academia Americana de Pediatria recomenda limitar o tempo de tela e equilibrá-lo com atividades físicas e sono adequado para promover a saúde física na infância. O impacto do uso de telas no desenvolvimento cognitivo é complexo e depende do tipo de conteúdo consumido. **Conteúdos educativos digitais de alta qualidade**<sup>4</sup> podem beneficiar as habilidades de linguagem e alfabetização das crianças. No entanto, o tempo excessivo gasto em atividades passivas, como assistir a vídeos sem interação significativa, pode prejudicar o desenvolvimento da atenção, memória e habilidades de resolução de problemas. Estudos indicam que crianças expostas a grandes quantidades de mídia digital têm dificuldades de concentração e desempenho acadêmico.

O uso excessivo de telas também pode afetar o desenvolvimento social e emocional das crianças. A interação face a face é crucial para o desenvolvimento de habilidades sociais, como empatia e comunicação. Quando as crianças passam muito tempo em dispositivos digitais, têm menos oportunidades para desenvolver interações reais com pais, amigos e professores. Segundo (Crouch, 2021), um a cada cinco pais mencionou que construir bons relacionamentos com os filhos é uma das áreas mais desafiadoras. Além disso, 62% dos adultos entrevistados acreditam que suas famílias tiveram grandes impactos na construção de suas identidades, e 34% dos pais enfrentam dificuldades em ajudar os filhos a desenvolver um bom caráter moral. Apenas 33% monitoram o uso da tecnologia e redes sociais, filtrando o conteúdo consumido pelos filhos, o que é preocupante no contexto de exposição a conteúdos inadequados ou violentos que podem influenciar negativamente o comportamento e as emoções das crianças.

Entre os entrevistados, apenas 13% acreditam que a tecnologia tornou a vida mais alegre, e 9% afirmam que a tecnologia os tornou melhores pais. Por outro lado, 42% acreditam que a tecnologia os faz desperdiçar muito tempo e 40% dizem estar mais distraídos por conta dos dispositivos eletrônicos.

---

<sup>4</sup> Definimos conteúdos educativos digitais de qualidade aqueles que estão de acordo com as normas que embasam os valores cristãos como amor, perdão, honestidade, respeito, conforme ensinados na Bíblia além de: 1) garantir a segurança *online* das crianças e respeitar a privacidade dos dados dos usuários 2) ser apropriado para a faixa etária, com linguagem simples e exemplos compreensíveis 3) ter um visual atraente e inspirador, com ilustrações que representam personagens e histórias de maneira cativante 4) ser preferencialmente interativas, como jogos e desafios 5) permitir a navegação intuitiva e simples, permitindo que as crianças interajam com o material com pouca ou nenhuma ajuda de um adulto.

Para mitigar os efeitos negativos do uso de telas, especialistas recomendam um equilíbrio cuidadoso e a supervisão dos conteúdos acessados. A Academia Americana de Pediatria sugere evitar o uso de telas para crianças menores de 2 anos. Para crianças entre 2 e 5 anos, o tempo de telas deve ser limitado a uma hora por dia de **programação de alta qualidade**. Para crianças mais velhas, é importante estabelecer limites consistentes e incentivar atividades *offline*, como brincadeiras ao ar livre, leitura e prática de esportes. Na pesquisa relatada, 11% dos pais afirmam que os filhos passam mais de 11 horas por dia usando dispositivos eletrônicos, 12% entre 6 e 11 horas, e 77% entre 0 e 5 horas. Seis em cada dez pais tentam limitar o tempo de uso de telas, mas a média diária ainda é em torno de 5 horas, o mesmo tempo que as crianças passam na escola.

O uso de telas é uma parte quase inevitável da vida moderna, mas seu impacto no desenvolvimento infantil não deve ser subestimado. É essencial que pais e educadores sigam as recomendações dos especialistas e busquem um equilíbrio saudável entre o tempo de tela e outras atividades importantes para o desenvolvimento integral das crianças. A supervisão ativa e a **escolha de conteúdos educativos** podem ajudar a maximizar os benefícios e minimizar os riscos associados ao uso de dispositivos digitais.

### 3. A antropologia da criança

Tendo em vista tantos desarranjos pelo uso descontrolado das tecnologias, como isso afeta a humanidade da criança do ponto de vista teológico? Por que é essencial considerar a criança como um ser relacionado com Deus na formação de sua identidade e caráter? Qual é a importância dos relacionamentos com Deus, com o próximo e com a criação na formação das crianças? Nesta seção, discutiremos a criança do ponto de vista de uma antropologia teológica, e como sua humanidade tem sido afetada pelo uso descontrolado das tecnologias digitais.

Segundo Charles Sherlock (2007)<sup>5</sup>, ser humano significa ser portador da imagem de Deus. O autor explora a doutrina da humanidade sob a perspectiva bíblica e teológica, considerando a importância da cultura e da experiência na formação do entendimento antropológico. Ele argumenta que Jesus Cristo é a personificação perfeita da humanidade e que a plenitude de nossa experiência como seres humanos será realizada na consumação de nossa redenção.

De acordo com Anthony Hoekema (2023)<sup>6</sup>, todas as antropologias seculares falham ao não considerar o ser humano como criatura, apresentando assim uma visão distorcida do homem. Segundo Hoekema, *“qualquer concepção do ser humano incapaz*

5 SHERLOCK, Charles. **A doutrina da humanidade**. Série Teologia Cristã, 2007.

6 HOEKEMA, Anthony. **Criados à imagem de Deus**. Editora Cultura Cristã, 2023.

*de vê-lo como fundamentalmente relacionado com Deus, totalmente dependente dele e primariamente responsável perante ele, carece de verdade*". As antropologias deterministas, que descrevem os seres humanos como marionetes ou robôs, mostrando Deus puxando cordinhas ou apertando botões, também falham em fazer justiça à individualidade do homem, apresentando uma visão igualmente distorcida.

Tanto Sherlock quanto Hoekema concordam que, devido à queda, a imagem de Deus no ser humano foi corrompida. O pecado distorceu a harmonia original da criação, tornando o homem inclinado ao mal e aos vícios, alimentando medo e insegurança, por exemplo. Ao não servir e obedecer totalmente a Deus, ele está separado de Deus ou em revolta contra Ele. Segundo Sherlock, *"o pecado nos depravou de forma que nós só podemos nos acertar com Deus através da fé em Cristo e precisamos de um novo nascimento através do Espírito para isso"*. Ele discute a renovação desta imagem em Cristo, destacando a reconciliação tripla: primeiro com Deus, depois com o próximo e com a natureza não-humana. Sherlock defende que a imagem de Deus envolve relacionamentos complexos e interconectados, tanto verticais (com Deus) quanto horizontais (entre humanos e com a criação).

As crianças, naturalmente, são portadoras da imagem de Deus, o que implica que, desde o nascimento, possuem uma dignidade inerente, sendo chamadas a refletir as características de Deus em suas vidas. Esta visão teológica sublinha a importância de tratar as crianças com respeito e cuidado, reconhecendo seu valor. A imagem de Deus nas crianças deve ser cultivada e aperfeiçoada ao longo da vida, especialmente através da educação e da experiência comunitária. A formação espiritual e moral das crianças é vital para que elas possam crescer plenamente como imagem de Deus. Relacionamentos têm importância destacada nesse desenvolvimento pleno da imagem de Deus nas crianças, o que pressupõe a formação da identidade e do caráter. Elas devem ser integradas em comunidades saudáveis, onde possam aprender sobre Deus, sobre o mundo e sobre si mesmas. Isso inclui a família, a igreja e a sociedade em geral. Sherlock argumenta que a educação das crianças deve incluir uma experimentação em todas as dimensões da vida humana – espiritual, intelectual, emocional e física. Ele relembra a centralidade de Jesus como modelo perfeito da humanidade, sugerindo que a educação das crianças deve apontar para Ele. As histórias e os ensinamentos de Jesus servem como guia para o cultivo de virtudes na infância. Os pais não podem se abster de expor o evangelho aos seus filhos, e isso deve ser feito desde a mais tenra idade, quando o coração da criança é mais receptivo.

Em síntese, a antropologia da criança pode ser definida como a compreensão de que as crianças são portadoras da imagem de Deus, possuindo uma dignidade inerente desde o nascimento. Elas são seres em desenvolvimento, tanto espiritual quanto moral, e sua formação deve ser intencional e holística, envolvendo relações saudáveis

e experiências mais prioritariamente reais que virtuais. A educação e a comunidade desempenham papéis cruciais na renovação e desenvolvimento contínuo dessa imagem, com Jesus Cristo sendo o modelo supremo a ser seguido.

Essa perspectiva é relevante na discussão sobre a redução do uso de telas, pois enfatiza a necessidade de cultivar relacionamentos autênticos e experiências humanas plenas que, são anteriores e vão além das interações digitais. A reconciliação e a interação genuína promovidas pela imagem de Deus são um contraponto ao isolamento e à superficialidade que caracterizam o uso excessivo de telas.

#### 4. Virtudes intelectuais

Uma vida em comunhão e equilíbrio certamente demanda virtudes que precisamos cultivar e desenvolver. Segundo Jay Wood<sup>7</sup>, *“o cuidado com nossas vidas intelectuais é imperativo se queremos pensar bem, e pensar bem é indispensável para viver bem”* (página 17, 1998). Ele define virtudes intelectuais como disposições habituais que orientam o intelecto na busca pela verdade. Wood enfatiza que essas virtudes não são apenas habilidades cognitivas, mas também envolvem aspectos morais e motivacionais que influenciam como um indivíduo aborda questões intelectuais.

Virtudes como a curiosidade, a honestidade intelectual, a humildade intelectual, a diligência e a coragem são centrais para o desenvolvimento intelectual. Wood destaca a importância dessas virtudes na formação de um caráter intelectual robusto, capaz de navegar de forma ética e eficaz no processo de aquisição de conhecimento.

Jason Baehr (2011)<sup>8</sup> complementa essa visão ao afirmar que virtudes intelectuais são traços de caráter cruciais para a realização de objetivos epistemológicos. Baehr enfatiza que essas virtudes envolvem uma combinação de habilidades cognitivas e disposições morais, que juntas fomentam uma abordagem rigorosa e ética na busca do conhecimento. Ele menciona virtudes como a curiosidade, a perseverança, a autonomia intelectual, a integridade e a justiça intelectual como fundamentais para o desenvolvimento de um pensador crítico e reflexivo.

Portanto, de acordo com Jay Wood e Jason Baehr, as virtudes intelectuais são disposições de caráter que englobam tanto aspectos cognitivos quanto morais, essenciais para a busca e apreciação do conhecimento. Elas incluem traços como curiosidade, honestidade, humildade, perseverança e coragem intelectual, sendo fundamentais para a formação de indivíduos intelectualmente robustos e éticos.

---

7 WOOD, W. Jay. **Epistemology: becoming intellectually virtuous**. IL: IVP Academic, 1998.

8 BAEHR, Jason S. **The inquiring mind: on intellectual virtues and virtue epistemology**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

A curiosidade intelectual é a disposição de se interessar por novos conhecimentos e experiências. É a força motriz que nos leva a fazer perguntas, explorar novos temas e buscar entender o mundo ao nosso redor. A honestidade intelectual envolve um compromisso com a verdade, evitando enganos e reconhecendo limitações pessoais. A humildade intelectual é a capacidade de reconhecer nossos próprios erros e limitações, bem como valorizar as contribuições dos outros. A persistência se manifesta na disposição para trabalhar arduamente em busca da compreensão, enquanto a coragem intelectual nos capacita a enfrentar desafios, questionar crenças estabelecidas e defender posições impopulares quando necessário.

A coragem intelectual é uma virtude essencial para o desenvolvimento de um pensamento crítico sólido e para o progresso epistemológico. Jay Wood (1998) a define como a disposição de enfrentar desafios e riscos na busca pela verdade e pelo conhecimento, mesmo diante de dificuldades, perigos ou desaprovações. Essa coragem exige a capacidade de questionar crenças profundamente enraizadas, explorar ideias impopulares ou controversas e admitir a própria ignorância ou erro. Mais do que um simples ato de ousadia, trata-se de um compromisso contínuo com a verdade e com a disposição para enfrentar críticas, incertezas e falhas.

Jason Baehr (2011) amplia essa concepção ao destacar a coragem intelectual como um traço de caráter que permite ao indivíduo persistir na busca do conhecimento, apesar dos medos, das pressões sociais e dos riscos de fracasso. Para Baehr, essa virtude não se limita a lidar com desafios intelectuais complexos, mas envolve também resistir à tentação de evitar investigações críticas por conta de influências externas ou internas. Dessa forma, a coragem intelectual se revela indispensável para a formação de um pensamento independente e para a manutenção da honestidade intelectual em um ambiente de constantes pressões e incertezas.

Craig Boyd (2021), por sua vez, enfatiza a relação entre coragem e a perfeição das emoções, especificamente as emoções ligadas ao medo. A coragem intelectual, nesse sentido, não se restringe apenas à resistência a desafios externos, mas também à capacidade de enfrentar os próprios receios e desconfortos que podem surgir ao questionar convicções arraigadas. Ela implica disposição para desafiar ideias estabelecidas, reconhecer falhas e ignorância, e sustentar o compromisso com uma investigação rigorosa, mesmo quando isso significa contrariar consensos ou enfrentar resistência.

Portanto, a coragem intelectual é uma virtude indispensável para o aprimoramento do pensamento crítico e para a busca da verdade. Sem ela, o indivíduo se torna vulnerável ao conformismo, à evasão diante de desafios e à estagnação intelectual. Assim, ao unir essas perspectivas, fica evidente que a coragem intelectual não é apenas uma qualidade admirável, mas uma necessidade para quem se propõe a trilhar o caminho do conhecimento com integridade e perseverança.

## 5. Crianças intelectualmente corajosas e o uso das telas

A coragem intelectual influencia significativamente como as crianças utilizam as telas e até mesmo seu interesse por elas. Crianças corajosas intelectualmente tendem a ser mais críticas e seletivas quanto ao conteúdo que consomem. Elas questionam a qualidade e veracidade da informação, optando por conteúdos educacionais e construtivos em vez de apenas passatempos superficiais. Esta capacidade crítica é essencial para navegar no vasto mar de informações disponíveis na internet e nas mídias sociais.

Além disso, a coragem intelectual encoraja as crianças a explorar novos conhecimentos e a aprender continuamente. Elas utilizam as telas de maneira intencional para acessar recursos educacionais, participar de atividades *online* recomendadas pela escola e engajar-se em aprendizados que promovem o desenvolvimento cognitivo e habilidades específicas.

Essas crianças também demonstram interesse por atividades variadas e exploram o mundo real além das telas. Valorizam interações face à face, preferem atividades práticas que demandam pensamento crítico e resolução de problemas, em contraste com o uso passivo e isolado das telas.

Na Tabela 1, contrastamos as atitudes esperadas entre crianças corajosas intelectualmente com aquelas que manifestam os vícios da covardia e da imprudência. Por exemplo, ao realizar uma pesquisa histórica, uma criança corajosa intelectualmente consulta diversas fontes, verifica a credibilidade das informações e cita as referências corretamente. Enquanto isso, uma criança covarde intelectualmente pode preferir copiar informações da internet sem validar sua veracidade, e uma criança imprudente intelectualmente pode utilizar a primeira fonte disponível sem considerar sua confiabilidade.

**Tabela 1** - Exemplos de possíveis comportamentos de crianças intelectualmente corajosas em contraste com crianças intelectualmente covardes e intelectualmente imprudentes em tarefas simples envolvendo o uso da tecnologia.

<b>Tarefa</b>	<b>Criança Intellectualmente Corajosa</b>	<b>Criança Intellectualmente Covarde</b>	<b>Criança Intellectualmente Imprudente</b>
Pesquisa para trabalho escolar	Busca fontes variadas e confiáveis, verifica a precisão das informações.	Evita pesquisar sozinha, depende de fontes fáceis ou copiadas de amigos.	Usa a primeira fonte que encontra sem verificar a credibilidade ou precisão.
Assistir vídeos educativos	Seleciona conteúdos que complementam seus estudos e interesses.	Evita vídeos desafiadores, prefere conteúdos mais simples e conhecidos.	Escolhe vídeos aleatoriamente, sem considerar o valor educativo.
Participação em fóruns de discussão	Contribui com opiniões fundamentadas, aceita feedback construtivo.	Tem medo de expressar suas opiniões, raramente participa.	Faz comentários sem reflexão, pode provocar debates improdutivos.
Jogos educativos online	Joga para desenvolver habilidades, busca superar desafios cognitivos.	Evita jogos que exigem muito raciocínio, prefere os mais simples.	Joga impulsivamente, sem planejamento ou reflexão sobre a utilidade dos jogos.
Uso de redes sociais	Usa para compartilhar ideias e aprender, filtra informações falsas.	Usa passivamente, consome conteúdo sem criticar, tem medo de postar.	Posta e compartilha sem pensar nas consequências, pode divulgar desinformação.
Aulas online	Participa ativamente, faz perguntas, busca entender profundamente.	Evita interagir, apenas assiste sem se envolver ou tirar dúvidas.	Participa de forma dispersa, pode interromper a aula com comentários irrelevantes.
Leitura de artigos sobre ciências	Lê criticamente, questiona metodologias e interpreta resultados.	Evita leituras complexas, prefere resumos simplificados.	Lê superficialmente, sem entender profundamente ou verificar as fontes.
Desenvolvimento de projetos criativos	Usa ferramentas digitais para inovar, aceita e incorpora feedbacks.	Evita usar novas ferramentas, prefere métodos tradicionais.	Usa ferramentas digitais de forma desorganizada, sem considerar as melhores práticas.

A coragem intelectual proporciona às crianças as ferramentas necessárias para utilizar a tecnologia de maneira consciente e equilibrada, sendo mais seletivas e críticas quanto ao conteúdo que consomem e valorizando uma gama diversificada de experiências reais além das telas. Essa abordagem não apenas otimiza os benefícios das tecnologias digitais, mas também pode prevenir o uso excessivo e os potenciais efeitos negativos associados a um estilo de vida predominantemente digital.

É essencial ensinar às nossas crianças a fazer um uso equilibrado das tecnologias e aproveitar seus benefícios. Andy Crouch (2021) destaca alguns usos positivos da tecnologia. Entre esses pontos podemos citar manter conexões significativas com pessoas queridas, cuidar do nosso bem-estar físico, promover conversas enriquecedoras, adquirir habilidades em áreas culturais importantes (esportes, música, artes, culinária, literatura, entre outras). Ele destaca que a tecnologia pode nos ajudar a cultivar uma admiração pelo mundo criado por Deus, que fomos chamados para cuidar. Podemos desfrutar dessas vantagens ao utilizar a tecnologia com cuidado e intenção.

## **6. Cultivando a coragem intelectual nas crianças**

Segundo Edith Schaeffer (2004), a família é uma unidade fundamental para a sociedade, um ambiente onde se nutrem relacionamentos, aprendem-se valores e experimenta-se o cuidado mútuo. A família é uma escola de virtudes, onde os valores morais e éticos são ensinados e vividos, partilhados, preparando os indivíduos para a vida na sociedade mais ampla. É responsabilidade do núcleo familiar o ensino das virtudes às crianças.

Ensinar virtudes às crianças deve ser um processo gradual e contínuo que exige paciência, criatividade e consistência. Ao usar estratégias que tornem o abstrato mais concreto e relevante para a vida das crianças, pais e educadores podem ajudar a cultivar virtudes de maneira eficaz. Esse ensino envolve tornar prático e relacional o aprendizado, permitindo à criança perceber o mundo por meio de várias perspectivas (Poythress, 2018).

Imagine um caleidoscópio: um tubo com um conjunto de espelhos internos e pequenos objetos coloridos soltos, como pedaços de vidro ou contas, que, quando girado, revela uma miríade de padrões e cores que se entrelaçam em uma dança harmoniosa. Cada movimento, cada ângulo de visão, oferece uma nova perspectiva, uma nova beleza oculta dentro do mesmo conjunto de elementos. Assim também pode ser a visão de mundo de uma criança, que, se estimulada e ensinada corretamente, pode ver o mundo sob várias facetas à luz da verdade divina.

Essa metáfora do caleidoscópio pode ajudar a ilustrar como o triperspectivismo (Frame, 2023) pode nos auxiliar a desenvolver uma compreensão rica e integrada não só da teologia, mas do mundo. Assim como um caleidoscópio revela uma beleza

harmoniosa a partir de múltiplos ângulos e perspectivas, olhar o mundo e as relações com outros seres humanos sob várias perspectivas revela muito sobre a plenitude da verdade divina. Sob a luz desta verdade, podemos entender a vontade e o propósito de Deus para nossas vidas e nossa convivência na sociedade, estando mais preparados para obedecer às suas ordenanças como criaturas e filhos que somos. Este é o caminho para a formação de seres humanos virtuosos. O triperspectivismo é uma ferramenta valiosa para ajudar a desenvolver virtudes, pois considera três perspectivas complementares (normativa, situacional e existencial) no entendimento e aplicação de conceitos.

A perspectiva normativa enfoca os padrões, normas e princípios que guiam nossas ações e crenças. Aplicado à coragem intelectual, isso envolveria, por exemplo, ensinar às crianças os princípios éticos e morais que sustentam a coragem intelectual, conforme ensinado nas Sagradas Escrituras. Podemos usar o exemplo da coragem intelectual de Jesus como modelo, sua honestidade e integridade apesar dos riscos enfrentados. Devemos ensinar normas claras sobre como abordar desafios intelectuais, incluindo a importância de questionar fontes, validar informações e manter uma mente aberta, de forma equilibrada. A coragem intelectual está diretamente ligada a isso.

A perspectiva situacional examina o contexto e as circunstâncias específicas em que a coragem intelectual é necessária. Usar exemplos concretos e situações da vida real para mostrar como a coragem intelectual pode ser aplicada em diferentes contextos, como debates acadêmicos, investigações científicas e, mais importante, decisões cotidianas. Promover experiências práticas em que as crianças enfrentam desafios intelectuais específicos e controlados, incentivando-as a praticar a coragem intelectual ao lidar com situações complexas ou ambíguas.

A perspectiva existencial foca na experiência pessoal e no desenvolvimento do caráter individual. No contexto da coragem intelectual, isso envolve incentivar as crianças a refletirem sobre suas próprias experiências e atitudes em relação aos desafios intelectuais, ajudando-as a reconhecer e superar medos e inseguranças. Trabalhar para fortalecer a autoconfiança das crianças, proporcionando apoio e feedback positivo quando demonstram coragem intelectual, reforça essa virtude.

Em resumo, integrar as três perspectivas oferece uma abordagem holística para ensinar a coragem intelectual:

- **Normativa:** estabeleça uma base sólida sobre a importância e os princípios da coragem intelectual, fundamentada nos ensinamentos do Evangelho.
- **Situacional:** aplique esses princípios em contextos práticos, mostrando como a coragem intelectual é relevante e necessária em situações reais.
- **Existencial:** apoie o desenvolvimento pessoal das crianças, ajudando-as a internalizar e praticar a coragem intelectual em suas vidas diárias.

Alguns exemplos práticos desta aplicação na escola, na igreja e até mesmo em contextos familiares seriam:

- **Normativa:** leia com eles textos filosóficos e tenha conversas sobre a importância da coragem intelectual na história da igreja, da filosofia e da ciência. Em casa, leia e converse sobre textos que abordem valores morais e éticos, e a importância da coragem intelectual. Isto pode ser feito com a ajuda de fábulas, histórias de vida inspiradoras ou trechos de biografias de figuras históricas que demonstraram coragem intelectual. Na escola, incentive a análise crítica das lições, ajudando-as a identificar e questionar conteúdos que possam estar em desacordo com a cosmovisão cristã. Muitos materiais didáticos apresentam pressupostos e ideologias que precisam ser avaliadas à luz da Bíblia. Acompanhe o que está sendo ensinado, conversando sobre os temas abordados e orientando-os a discernir a verdade em meio a diferentes perspectivas. Mostre como essa análise cuidadosa fortalece a coragem intelectual, ensinando-os a pensar de forma crítica e fundamentada em sua fé. Na igreja, introduza leituras acessíveis de textos apologéticos que ajudem a fundamentar suas respostas, como histórias bíblicas de personagens que defenderam a verdade diante da oposição, obras de C.S. Lewis adaptados para a idade delas e outros recursos voltados para crianças e adolescentes que explicam a fé cristã de maneira clara e inspiradora. Essas leituras podem oferecer uma perspectiva normativa sólida, mostrando que a coragem intelectual não significa apenas expressar opiniões, mas alinhar-se à verdade revelada por Deus e sustentá-la com sabedoria e amor. Mostre exemplos práticos de pessoas que ao longo da história demonstraram coragem intelectual ao permanecer firmes em seus valores cristãos. Acima de tudo, ensine que Jesus é o exemplo perfeito dessa coragem, pois enfrentou oposição ao proclamar a verdade e nos deixou um modelo de como agir com sabedoria e firmeza.
- **Situacional:** organize debates e discussões sobre temas controversos, incentivando as crianças a defender suas posições com base em evidências e a questionar informações. Por exemplo, na escola, organize debates sobre temas controversos, como mudanças climáticas, ética em pesquisas científicas, ou direitos humanos. Incentive os alunos a defenderem suas posições com base em evidências, questionarem informações e ouvirem diferentes pontos de vista. Na igreja, organize fóruns de discussão sobre questões teológicas ou sociais controversas, como a interpretação de passagens bíblicas difíceis, a relação entre fé e ciência, ou questões éticas contemporâneas. Incentive os membros a defenderem suas posições com base em argumentos bem fundamentados e a questionarem informações de maneira respeitosa. Em casa, converse intencionalmente sobre questões contemporâneas, como o uso responsável da tecnologia, sustentabilidade ambiental, ou dilemas

éticos na vida cotidiana. Incentive todos os membros da família a expressarem suas opiniões baseadas em evidências e a questionarem informações de maneira crítica. Faça isto “quando estiver sentado em casa e quando andar pelo caminho; quando se deitar e quando se levantar” (Deuteronômio 6:6-7). Use diversas oportunidades no convívio com a família de forma intencional.

- **Existencial:** incentive as crianças a compartilhar suas experiências e desafios, orientando-as sobre como demonstrar coragem intelectual em diferentes situações. Por exemplo, na escola, crie momentos em que os alunos possam compartilhar suas experiências pessoais e desafios acadêmicos. Discuta como demonstrar coragem intelectual ao enfrentar dificuldades, como medo de errar em público ou pressão por conformidade social. Na igreja, incentive-os a compartilhar suas experiências de fé e desafios pessoais. Oriente-os sobre como demonstrar coragem intelectual ao enfrentar dúvidas espirituais, tomar decisões éticas difíceis e viver sua fé em um mundo cada vez mais secular. Por fim, em casa, compartilhe em família desafios pessoais e experiências de vida. Discuta como demonstrar coragem intelectual ao tomar decisões difíceis, enfrentar críticas e permanecer fiel a seus valores e princípios.

Ao aplicar o triperspectivismo, pais e educadores podem fornecer uma educação abrangente que não apenas ensina os princípios da coragem intelectual, mas também prepara as crianças para aplicá-los de maneira prática e reflexiva em suas vidas. A harmonia das perspectivas normativa, situacional e existencial revela a plenitude da verdade divina, uma complexa e multiforme beleza, como os padrões de um caleidoscópio, que só podem ser plenamente apreciados quando vistos em conjunto.

Crianças corajosas intelectualmente serão naturalmente mais críticas e seletivas em relação ao conteúdo que consomem, questionando a qualidade e a veracidade das informações. Essa capacidade crítica é essencial para lidar com o vasto volume de informações disponíveis na internet e nas mídias sociais. No entanto, essa coragem intelectual não se desenvolve isoladamente; ela faz parte do crescimento do caráter e da identidade de cada pessoa, que, por sua vez, está conectado à imagem de Deus em nós. Como seres criados para o relacionamento com Deus, nosso aperfeiçoamento envolve não apenas o exercício da razão e do pensamento crítico, mas também a conformação com a verdade divina. Assim como um tripé só pode cumprir sua função se todas as pernas estiverem presentes e igualmente fortes, nossa visão e vivência no mundo dependem de um equilíbrio entre as três perspectivas – normativa, situacional e existencial. Juntas, elas fornecem e mantêm uma base sólida para um caráter fundamentado na verdade e na identidade que recebemos de Deus.

## 7. Conclusões

O aumento do uso de telas, especialmente entre crianças, apresenta desafios significativos na era digital. Este artigo defende a coragem intelectual como um antídoto essencial para mitigar os efeitos negativos dessa tendência crescente. Ao examinar a evolução do uso de telas, seu impacto no desenvolvimento infantil e a antropologia teológica da criança, enfatizamos a importância de cultivar virtudes intelectuais para promover um desenvolvimento mais equilibrado e saudável.

A coragem intelectual capacita os indivíduos a enfrentar riscos, desafios e desconfortos na busca pela verdade e pelo conhecimento. No contexto da infância, essa virtude se manifesta em comportamentos críticos e seletivos em relação ao conteúdo digital consumido. Crianças que desenvolvem essa coragem são mais propensas a questionar a veracidade das informações e a optar por conteúdos educativos e construtivos.

Além disso, propomos a aplicação do triperspectivismo como uma abordagem holística para ensinar a coragem intelectual. Esta metodologia considera três perspectivas complementares (normativa, situacional e existencial), oferecendo uma estrutura abrangente para o desenvolvimento dessas virtudes. O ensino baseado em princípios éticos, a aplicação prática em contextos reais e o cultivo da autoconfiança pessoal são passos essenciais para fortalecer a coragem intelectual nas crianças.

A promoção de virtudes intelectuais, especialmente a coragem intelectual, emerge como uma resposta viável e necessária ao uso excessivo e inadvertido de telas. Educadores, pais e comunidade desempenham um papel crucial na formação de crianças intelectualmente corajosas, capazes de usar a tecnologia de forma consciente e equilibrada. Integrar práticas educacionais que enfatizem a análise crítica, a seleção criteriosa de conteúdos e o estímulo à exploração de atividades offline pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral das crianças em um mundo digital.

A implementação dessas estratégias não apenas pode mitigar os vícios associados ao uso excessivo de telas, como a covardia e a imprudência intelectual, mas também criar um ambiente propício ao crescimento intelectual robusto e ético. Em última análise, ao formar crianças com coragem intelectual, estamos preparando uma geração que valoriza o conhecimento, a verdade e o equilíbrio entre o digital e o real, promovendo um futuro mais saudável e crítico na era digital.

### Referências Bibliográficas

BAEHR, Jason S. **The inquiring mind: on intellectual virtues and virtue epistemology**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

BOYD, Craig A.; TIMPE, Kevin. **The virtues: a very short introduction**. Oxford University Press, 2021.

CROUCH, Andy. **Sabedoria digital para a família**. Pilgrim, 2021.

FRAME, John M. **Teologia em três dimensões: um guia para o triperspectivismo**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

HOEKEMA, Anthony. **Criados à imagem de Deus**. Editora Cultura Cristã, 2023.

POYTHRESS, Vern S. **Knowing and the trinity: how perspectives in human knowledge imitate the trinity**. P&R Publishing, 2018.

SCHAEFFER, Edith. **O que é uma família?** São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

SHERLOCK, Charles. **A doutrina da humanidade**. Série Teologia Cristã, 2007.

TRIPP, Paul David. **Desafio aos Pais: Como Cuidar do Coração do Seu Filho**. 1. ed. São Paulo: Editora Fiel, 2019.

WOOD, W. Jay. **Epistemology: becoming intellectually virtuous**. IL: IVP Academic, 1998.